ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1930 N.º 2745

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM relojoeiro de Olhão entrou de olhar com olhos de gente para essas dificeis caixas de reprodução de sons que são as grafonolas, e como o provocassem com as dificuldades, que atingiam o maximo no diafragma, conseguiu realisar uma grafonola magnifica e toda feita em Portugal, um prodigio de delicadeza e de escolhido material acustico que o novo Stradivarius *fecit*.

Encontrado um capitalista animador, lançou o nosso inventor a sua grafonola —tão bôa como as melhores—e, conhecedor do snobismo indigena deu-lhe um nome que, sendo o da sua provincia, parecerá estrangeiro para os ignorantes— "Gharb".

Não se trata aqui dum reclamo—o que, aliás, seria patriotico—mas do reconhecimento pelas qualidades dum português que antecedeu toda a Peninsula no que era privilegio da industria estrangeira.

* * *

MUITO interessante o livro publicado pelo adido comercial do Brazil em Espanha, sr. N. Cambovró, sôbre a vida economica do seu grande país. Edição comemorativa da Exposição de Sevilha, este volume, recheado de informações, de gravuras e de graficos, dá-nos o aspecto geral dos progressos e da riqueza do Brazil. Recomenda-se a sua leitura a todos os estudiosos de factos economicos, pois nele encontrarão vasta copia de conhecimentos e uma preciosa e bem escolhida documentação.

* * *

DURANTE todo o dia de hoje—primeiro da subscrição para o emprestimo dos portos — tem sido enorme a concorrencia de subscriptores em todos os estabelecimentos bancarios, cambistas e corretores da capital.

Segundo noticias recebidas em Lisboa, igual facto se deu no Porto e na provincia, sendo absolutamente certo que haverá rateio.

* * *

QUAL a percentagem verdadeira do nosso analfabetismo? Desde que nos lembramos, nunca houve certeza a tal respeito. Ha vinte anos para cá, a instrução desenvolveu-se bastante, nas escolas oficiais e particulares. Teremos 50 ou 60 0|0 de analfabetos? Quando haverá uma estatistica de confiança que nos esclareça?

* * *

REAPARECEU *O Rebate*, diario republicano da manhã. Tem como director o sr. Silva Barreto e como redactor principal o sr. Bartolomeu Severino—jornalistas experimentados.

Desejamos-lhe vida prospera e o exito que lhe assegura a sua fé na Republica.

* * *

NO "Massilia" embarcou hoje em Lisboa para Buenos Aires o Embaixador da França na Argentina, sr. Chinchaut, e passou com o mesmo destino, com sua familia, o sr. Alvarez de Toledo, Embaixador da Argentina em Paris.

POR TODOS

Sempre neste jornal as questões operarias foram tratadas com franca simpatia, chamando nós a atenção do publico para tudo que de perto ou de longe vise a melhorar, quer sob o ponto de vista mental, quer material, a situação de classes que têm direito ao pão e ao confôrto.

Não se dirá que nós obedecemos a interesses ocultos porque, dada a nossa incompetencia para os negocios e para a politica, nem o operariado tem nada que nos dar nem nós temos nada que lhe pedir. A nossa vida de jornalista responde pela independencia e isenção dos nossos juizos e atitudes: o Poder nunca nos procurou para o servirmos nem nós nunca quizemos servir-nos dele para obter honras ou proveitos.

Dizemos isto, naturalmente, para que aquelas pessoas que angustiosamente tentam explicar coisas simples por causas revessas e tenebrosas possam levar a outros dominios e a outras pessoas a sua especial tendencia para enegrecer a paisagem e a verdade.

A chamada questão social ocupa actualmente uma extensão que mais ou menos toca todos os povos — sobretudo os que conscientemente velam pelos seus destinos, lutando por formas de organização em que se acomodem, num justo acôrdo, as aspirações dos humildes. Quem se esforçar por passá-la a um segundo plano, a fim de reservar o seu estudo para uma hora calma e agradavel, comete o mesmo êrro em que caem os generais que esperam um dia de sol para combaterem o inimigo que aproveita a demora para se entrincheirar e municiar.

O artigo que ha dias publicámos sôbre a «situação dos nossos operarios» obedecia unicamente ao intento de romper a gelida indiferença que, entre nós, é costume opôr aos problemas urgentes e palpitantes. Felizmente que foi entendido, na sua exacta significação. O jornalista fica satisfeito, quando o seu pensamento é bem interpretado. A não ser a turba sórdida dos que se fecham, no seu duro egoismo, para não conhecerem a dôr dos outros, ninguem hoje contesta que uma enormissima obra de educação e protecção se impõe, em beneficio dos trabalhadores.

Quando é que estes terão uma casa que seja o seu amoroso lar — o pão, a luz, o ar e a alegria distribuidos de forma a tornar-se a familia o refugio para as magoas e a janela aberta para as horas felizes?

A instrução, a higiene, o amparo na velhice, o auxilio no desemprêgo, a fixação no solo dos que sonham com o além-mar, a divisão dos baldios, a assistencia medica, a justiça pronta e barata — eis uma série de providencias que se vão estudando e aplicando nos paises onde se encara o porvir com serenidade e não com o terror de movimentos revolucionarios. Dantes a politica comprazia-se em prometer tudo para não fazer nada. Os tempos mudaram: agora compete-lhe não abusar do estilo figurado, limitando-se a excluir o que é vago para realizar o que é justo.

Problema na ordem do dia: a questão social.

Estudemo-la sem odio nem paixão, porque assim lançaremos á terra semente benefica e fecunda.

Num banco

—Mas a nota é falsa, minha senhora.
—Por isso mesmo é que eu a queria trocar.

DIZEM os jornais estrangeiros que as condições da separação entre os principes de Monaco diferem das até hoje anunciadas. Assim, o principe Pedro dirigirá a educação dos seus dois filhos, mas a princesa Carlota terá o direito de viver com eles seis meses no ano. O principe Pedro conserva os seus titulos e prerogativas, excepto as politicas, e não ficará obrigado a residir em Monaco, o que, para os juristas, significa o desejo do principe viver fóra de Monaco. O principe reinante Luís será o unico juiz para as divergencias que possam surgir com relação aos filhos e oportunidade da presença do pai em territorio do Principado.

O dote da princesa será restituido, mas uma renda anual de 400:000 francos será atribuida ao principe. Finalmente, o acôrdo do tribunal consagra definitivamente os direitos de filiação e herança do principe herdeiro, até para o caso consequente da eventual anulação do casamento por parte do Vaticano dar lugar a que a princesa torne a casar e venha a ter filhos. Desta maneira fica assegurada a sucessão da corôa principesca de Monaco á familia Grimaldi.

* * *

FERREIRA de Castro foi nomeado comendador da "Ordre Universel du Merite Humain„ de que fizeram ou fazem parte os primeiros nomes da sciencia, da arte e da filosofia moderna.

Que motivo determinou a escolha do seu nome?

A publicação do seu livro—*Emigrantes* em que fulgura uma tão humana e ternissima piedade. Ferreira de Castro, fiel aos seus principios, declinou a comenda, acedendo a ficar simplesmente socio auxiliar. Nós felicitamo-lo pelo valor da sua obra e pela modestia da sua pessoa.

* * *

A RUSSIA vai preparar para a guerra 5.000:000 de mulheres. E' o "Daily Cronicle„ que nos conta a grande novidade. E' possivel, porém, que este numero seja excessivo. Conduzir em campanha 5.000:000 de mulheres propõe logo este problema:

Que general as poderá comandar?

* * *

A CONFERENCIA do nosso presado amigo e colaborador sr. Viforino Nemesio, na Universidade Livre, representa um triunfo para o seu belo trabalho de investigação e de critica. Uriel da Costa renasceu na verdade da sua vida e da sua obra.

* * *

UM grupo de professores do Conservatorio realiza, no proximo sabado, no seu Salão de festas, um espectaculo cujo producto se destina a uma obra de caridade. Brevemente publicaremos o respectivo programa.

* * *

NÃO sabemos quanto rendeu entre nós a venda do sêlo antituberculoso. Em França, no ultimo ano, subiu a 20 milhões de francos. E' um exemplo e um estimulo: aproveitemos a lição.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18.30, em Viena (517 m.), concêrto «Ruy Blas», abertura (Mendelssohn); «Valsa» Strauss); «Manon Lescaut» (Puccini); «Canção da tarde» (Ivanoy), «Gopak» (Mussorgsky); «O Morcêgo» (Struss).

A's 18.45, em Munich (533 m.), musica de camara: «Titus» (Mozart); «Castor e Pollux», bailado (Rameau); «Estancias» (Richard Strauss); «A Ave» (Braunfels); Danças do «Principe Igor» (Borodine).

A's 19.00, em Madrid (424 m.), recital de opera: trechos de «Manon» (Massenet), «Norma» (Bellini), «Tosca» (Puccini), «A fôrça do Destino» (Verdi), «O Navio Fantasma» (Wagner). Andante e variações da «Sonata a Kreutzer» (Beethoven)

A's 19.05, em Radio-Paris (1.725 m.), palestra sôbre o centenario do romantismo: «O Romantismo e a musica», por Camille Bellaigue.

A's 19.30, em Milão (500.8 m.), «A filha do regimento», opera-comica de Donnizetti.

A's 20.00, em Radio-Paris «La Peur des Coups», um acto de Courteline.

A's 20.02, em Napoles (331.4 m.), «Hernani», opera de Verdi.

A's 20.05, em Munich (533 m.), concêrto: «Sonata» (Cassado), «Suite popular espanhola» (Falla).

A's 20.45, em Radio-Alger (363.6 m.), noitada cassica: «A gruta de Fingal», abertura (Mendelssohn); «Trecho heroico» (Cesar Franck); «Ma Mere L'Oye» (Ravel); «Ave Maria» (Schubert); «Canto sem palavras» (Tchaikowsky); «Primeiro arabesco» (Debussy); «A roca de Onfale» (Saint-Saens). (Recomendamos especialmente êste excelente concêrto).— Em Radio-Paris, á mesma hora, três peças para violoncelo e harpa: «Sarabanda» (Mouret), «Siciliana» (Fauré) e «Serenata espanhola» (Glazunov). «Dança espanhola» (Falla) A's 21.30, «Preludio e fuga em lá menor» (Bach), e outras obras de Lallo, Reynaldo Hahn, Ravel, Beethoven, etc.

A's 22.00, em Barcelona (349 m.), recital de canto, pela cantora Concepcion Callao.

UM ACHADO

Sabe-se por que preço está o calçado. Ha que conserva-lo, limpa-lo, lustra-lo, mas eis que a acção das pomadas pode ser nociva ao cabedal sem nos dar tempo a que gastemos as solas. Trata-se de um problema facil de resolver.

A pomada Bismarck que temos anunciado é autenticamente alemã e de a empregarmos resulta que o calçado não perde o brilho que adquire passando a durar muitissimo mais, porque a dita pomada tonifica-o.

A's pessoas caridosas

José Gomes Matoso, um pobre operario com familia e sem recursos, foi despedido da parte de casa onde habitava, avenida Berne, A L, 2.º, pela senhoria, que aproveitou a sua ausencia, para lhe fechar a porta. Encontra-se, portanto, sem morada e em bem precarias circunstancias materiais, razão suficiente para lembrarmos o seu nome á caridade dos nossos leitores.

ESTORIL
Hotel do Parque

BOLSA DE LISBOA

24 de Março
CONTADO

VALORES	Fechado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$00	894$00	896$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	929$50	930$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	932$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	—	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	480$00	—	480$00
Banco Lisboa & Açôres	470$00	470$00	475$00
Banco de Portugal.....	1.000$00	998$00	1.001$00
Banco Port. e Brasileiro	103$00	108$50	103$50
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	65$00	67$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	365$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	275$00	274$00	276$00
Soc. Industrial Aliança	179$00	178$50	179$50
C.ª Portugal e Colonias	115$50	115$00	116$00
C.ª Nac. de Navegação	—	278$00	282$00
C.ª Tabacos de Portug.	516$00	515$00	518$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	372$00	373$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	92$00	92$00	92$50
A Tabaqueira.....	486$00	486$00	490$00
J.ª Amboim.....	130$00	129$00	130$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	70$00	69$00	70$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.450$00	—	1.450$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88
Madrid	2$75	2$85
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$25	4$35
Roma	1$13	1$18
Bruxelas	3$05	3$12
Amsterdão	8$90	8$98
Berlim	5$10	5$30
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de S. Sebastião, D. Adelaide Augusta de Moraes Machado, D. Capitolina Freire de Matos Cordeiro, D. Maria do Carmo Pereira de Carvalho, D. Maria Josefina Wrem da Silveira Viana, D. Maria da Assunção de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, D. Vitoria de Almeida Afonso dos Santos, D. Maria Gabriela da Camara Pereira e D. Maria de Lourdes da Silva Eusebio.

E os srs.

Silverio Cardoso Pinto, Carlos de Lima e Pedro Paes de Faria Caupers.

—Fez ontem anos a menina Maria Henriette, filha da sr.ª D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis e do sr. Frederico Abecassis.

Nascimentos

Teve a sua «délivrance», em Florença, a sr.ª D. Fiorella de Batelli Vitaletti, esposa do distinto escritor italiano e critico de arte, sr. dr. Guido Vitaletti.

Numa sensibilisante homenagem a Portugal, foi batisada a recemnascida com o nome de Ana Lusitana.

Recita de homenagem

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo, no meio mundano, a noticia de que na noite de 4 do proximo mês de Abril se realiza, no teatro do Gimnasio, a récita de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, representando-se nessa noite, em récita unica, a encantadora peça «Raça de Azaral», peça destinada especialmente para uma ««soirée blanche».

Pelas gerais simpatias de que gosam os homenageados, é de prever que o Gimnasio seja, nessa noite, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo telefone Trindade 1713.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á segunda representação da discutida peça «Degredados», original da poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino:

Condessa de Santar, Condessa da Esperança, D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, Madame Ivens Ferraz e filha, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Julia Rino, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Maria Inocencia de Lencastre Fiuza Perestrelo, D. Maria Alice Capela de Moraes e filha, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Teresa Braga de Magalhães, D. Adelaide Paraiso, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, Madame D. Antonio de Melo, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Emilia de Melo Ozorio (Proença-a-Velha), Mesdemoiselles Castro, etc.

No Odéon

Assistencia elegante á «soirée» da moda de quinta-feira:

Condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Maria da Conceição Placido de Torres Pereira, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria Izabel Seabra Roquete Monteiro, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, Madame Augusto Pinto, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Emilia Pinto de Azevedo, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Festa intima

Na residencia do sr. Estevão Guimarães, funcionario superior do Banco Lisboa & Açores, realizou-se ante-ontem uma interessante festa comemorativa da passagem do aniversario natalicio de seu filho Jaime. Já de madrugada, foi servida uma fina e lauta ceia, tendo-se tocado e dançado, animadamente, até cêrca das 8 horas da manhã, hora a que retirou a maior parte dos convidados, optimamente impressionada com o cativante acolhimento que lhe foi dispensado pela familia Guimarães.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo ilustre professor sr. dr. Reynaldo dos Santos, o sr. Pedro de Seixas Correia, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude retirou, completamente restabelecida, a sr.ª D. Ana Lopo de Vasconcelos Trigueiros.

— Foram operados, na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com otimo resultado, a sr.ª D. Joaquina da Conceição Abel e os srs. Antonio Simões Carriço, José Carlos Batista e João Antonio Pinheiro, respectivamente pelos clinicos srs. drs. Joaquim Saraiva, Augusto Lamas, Bernardo Vilar e professor Reynaldo dos Santos, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude, retiraram completamente restabelecidas as sr.as D. Maria da Piedade Pereira Fecha e D. Izaura de Almenda Monteiro de Sousa.

— Foram operados, com muito exito, na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, as sr.as D. Augusta Rodrigues de Oliveira, D. Elisa Fernandes e D. Izaura de Almeida Monteiro de Sousa, respectivamente pelos ilustres cirurgiões srs. drs. Augusto Lamas, Xavier da Costa e Tiago Marques, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude retirou completamente restabelecido o sr. Eugenio Duarte dos Santos.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 114

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

DINHEIRO { EMPRESTIMOS S| PENHORES As mais vantajosas avaliações
Joias — Salvas de Prata — Papeis de credito — Automoveis — Maquinas — Pianos — Louças — Vidros — Objectos d'arte — Roupas de casa — Fazendas e quaesquer outros objectos que offereçam garantia.
A MERCANTIL R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. TRIND. 2209

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A TABAQUEIRA
Cigarros «BONS» em pacotes de 20
20 Cigarros—20 Gramas—Esc. 1$50
NOTEM BEM:—20 cigarros com 20 gramas de tabaco, **e não apenas 18 gramas, como alguns cigarros que por aí aparecem á venda a fingir que são mais baratos.**
Os cigarros «BONS» passam assim a ser vendidos tambem em pacotes de 20 cigarros, conforme foi pedido pelos revendedores.
Continuam, porêm, a ser tambem vendidos em pacotes de 10 cigarros a Esc. $75.

No Coliseu

Duas estreias no espectaculo de hoje

Um numero de cavalinhos

A ultima semana de espectaculos da actual Companhia do Coliseu é assinalada pela inclusão no programa de duas novas atracções, cuja estreia se efectua no espectaculo da moda desta noite. E' uma delas constituida pela apresentação de um cavalo em alta escola, pelo notavel cavaleiro Carlos Telhado, sendo a outra estreia a dos admiraveis acrobatas olimpicos portugueses "Os Marnes", que têm passado pelos principais circos lá de fóra com grande exito.

O resto do espectaculo é preenchido por todas as outras atracções da Companhia, que se encontra em pleno sucesso.

Tauromaquia

A grande corrida de inauguração da epoca, em 6 de Abril, no Campo Pequeno

Encerraram-se com um exito sem precedentes em outras epocas a assinatura e marcação de lugares para toda a temporada, que se inaugura a 6 de Abril, no Campo Pequeno, tarde em que ali trabalham, entre outros artistas, o cavaleiro João Nuncio e o espada Fuentes Bejarano, em dois touros desembolados.

No proximo domingo, ás 12 horas, reune-se na Praça todo o pessoal menor, a fim de receber dos seus chefes as necessarias instruções de serviço.

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174**
— **Telefone Trindade 4450** —

Hygiene Alimentar
Para conservar a saude e o vigor, sem auxilio de remedios.
Preço 5 escudos. Em todas as livrarias.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Degredados».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Faltava um homem».
Apolo—As 21—«Os maus pastores».
Avenida—A's 21,30—«O autoritario»—«O dito do fim».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Zot (Parque Mayer)—A's 15 e 21—Variedades.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
Telef. N. 4129 — HOJE — A's 9 horas
Ultima e definida representação
da celebre peça de enorme sucesso, em 3 actos e 5 quadros
OS MAUS PASTORES

Parteira
Diplomada
JUDITH SILVA
TELEF. N. 5436
Consultas sôbre gravidez, partos e tratamentos uterinos.
Preços modicos
Chamadas a qualquer hora.
Consultas das 10 h. ás 9 h. da noite.
Rua Braancamp, 10, 4.º, E., a escada tem elevador.

PAGINA DESPORTIVA

O Belenenses é o campeão de Lisboa

de "foot-ball association"

O Belenenses, com o triunfo obtido ontem manteve o titulo de campeão de Lisboa.

Mereceu-o. A nenhum outro club ficaria melhor tal distinção, nenhum outro club tem tanto direito a ser campeão de Lisboa como o Belenenses.

Venceu os fracos por scores impressionantes, venceu os «out-siders» perigosos, com um pouco de «chance», é certo, mas venceu-os.

Dizemos «chance» não com o intuito de deslustrar as vitorias nitidas sobre o União e Casa-Pia, mas sómente para frizar que o Belenenses teve a sorte de jogar, na primeira volta, com o União já em manifesta decadencia e com o Casa-Pia, na segunda, ainda no começo do ressurgimento deste club.

Venceu o Sporting, com «chance», na primeira volta, e ontem duma forma brilhante.

E foi derrotado pelo Benfica por duas vezes; indiscutivelmente na primeira e com azar na segunda.

Deste rapido balanço dos 14 jogos do campeão, concluimos que o Belenenses foi em toda a época o «team» mais regular, o que mais se impôs aos seus adversarios e aquele a quem melhor se ajusta o titulo maximo do foot-ball lisboeta.

Belenenses-Sporting

O campo das Salesias regorgitava ontem de espectadores. Nas bancadas, nos peões, em todos os lugares, havia uma ansiedade extraordinaria, uma espectativa nervosa, um desejo impressionante de que o jôgo começasse.

Os 8-1 do Sporting sobre o Chelas no domingo transacto faziam pensar maravilhas dos avançados leoninos.

Eles, que se entenderam tão bem naquele jôgo, certamente que, perante a defeza relativamente fraca do Belenenses, iriam pôr em apuros os homens de Belem.

Eis o que pensava a maioria, ontem, nas Salesias, ás quatro horas menos cinco minutos.

Depois, os «teams» entraram, Augusto Silva a médio centro de Belem, e os fervorosos do Campo Grande, já se não sentiram tão convictos da vitoria como cinco minutos antes.

Quando Silvestre Rosmaninho deu começo ao jôgo, quando os vinte jogadores começaram correndo pelo campo em disputa da bola, houve como que um pressentimento de que o vencedor do encontro seria o Belenenses.

Jogavam de igual para igual, pôde mesmo haver de vez em quando dominio do Sporting, mas a técnica do Belenenses era indubitavelmente superior.

As jogadas dos avançados azuis eram apoiadas pela linha de médios, onde Augusto Silva brilhava a grande altura.

Da parte do Sporting a falta de apoio aos avançados, a não sequencia das jogadas levadas ao campo adversario fez-se sentir logo de entrada.

Os médios do Sporting fôram os causadores da derrota de ontem. E' verdade, tambem, que os avançados leoninos sómente nos primeiros vinte minutos cumpriram bem o seu papel.

Depois fraquejaram bastante, deixando os médios contrarios á vontade e obrigando portanto os seus «half-backs» a recuar para poderem suster as avançadas dos Belenenses.

Na defeza notou-se a falta de Martinho, porque Fernando Ferreira teve algumas indecisões, dando uma delas origem a um «goal» de Pepe.

Até aos cinco minutos do começo da segunda parte o Sporting conseguiu equilibrar o jôgo, mantendo-se o marcador com duas bolas para cada lado.

Mas a técnica do Belenenses falou, a técnica dos médios dos Belenenses falou, ou por outra, a técnica de Augusto Silva começou produzindo os seus efeitos e daí em diante só existiu uma équipe sôbre o terreno: a de Belem.

Augusto Silva apanhava todas as bolas de saida de Cipriano, todas sem excepção alguma, e matematicamente colocava-as nos pés dos seus adversarios, que facilmente se internavam na zona perigosa do Sporting, onde Jorge, Ferreira e Cipriano se viram em apuros para defender as suas balizas.

Ao muito que defenderam se deve o facto de o Sporting não ter sido vencido por maior diferença de bolas.

Pepe, na linha avançada Belenenses, foi o construtor da vitoria, o obreiro infatigavel que marcou á sua parte três bolas e que se fartou de jogar durante todo o encontro, não só pelo que fez, como pelo jôgo que deu aos seus companheiros. A ele e a Augusto Silva deve o Belenenses a vitoria de ontem, porque fôram eles, realmente, os expoentes maximos da linha de Belem.

A defeza azul perante uma linha avançada desapoiada dos seus médios cumpriu regularmente o seu papel, tendo Almeida feito um bom lugar a defeza direito.

Na segunda parte os médios do Sporting melhoraram um pouco, mas em compensação os avançados fraquejaram.

Abrantes Mendes teve aquela rapidez, aquela energia, aquela fogosidade que são as suas principais caracteristicas; os restantes avançados pouco fizeram.

A arbitragem, de Rosmaninho, foi esplendida, o que mais uma vez veio demonstrar a teoria de que: com bons arbitros não ha maus encontros.

Benfica-Chelas

O Benfica, isto dito em sentido figurado, já ha três anos seguidos que vai a Roma e não vê o Papa.

Quando está proximo do fim, quando todas as probabilidades, menos uma, são a seu favôr, é exactamente essa uma que corresponde á realidade, e o sonho de ser campeão desfaz-se, como nuvem que o vento leva para bem longe, restando-lhe sómente a esperança de, na proxima época, poder tentar novamente a sua «chance».

E' realmente uma teimosa infelicidade que persegue o club das Amoreiras.

O empate com o Casa-Pia numas condições tão fora do normal, o castigo de cinco homens, a ausencia de dois por doença, desfalcaram de tal maneira a sua categoria de honra, que ontem, estupidamente, e dizemos assim, porque faz pena vêr tanto azar, sucumbiu perante o Chelas, o penultimo classificado do Campeonato de Lisboa e que não tem feito exibições que lhe dêm direito a uma vitoria sobre o segundo classificado.

Mas o Chelas venceu e venceu bem. Soube aproveitar a situação anormal do club vermelho, para aproveitar o seu enfraquecimento momentaneo e vencê-lo duma maneira indiscutivel.

As discussões, quasi até á ultima hora, ácêrca da participação do Benfica no Campeonato de Lisboa, tiraram, talvez, o moral, a alma, a genica dos rapazes que ontem representaram o seu club e que jogaram com um tal desapêgo pela luta que permitiu ao Chelas obter o resultado que obteve.

E assim se perderam as ultimas esperanças dos partidarios do club das Amoreiras.

Na segunda parte o Chelas dominou, cresceu sobre o seu adversario e se não fôra a bôa actuação do trio defensivo do Benfica, o score a favor do Chelas teria sido mais elevado.

Durante o periodo de dominio do Benfica o bom trabalho do guarda rêdes adversario evitou que os avançados vermelhos tivessem marcado mais bolas.

CasaPia-Carcavelinhos

Os casapianos realizaram ontem uma esplendida exibição, a melhor mesmo da época, tendo vencido o Carcavelinhos por quatro bolas a duas, como podia ter vencido por maior numero de bolas.

O jôgo decorreu com muita correcção, tendo Tavares da Silva arbitrado muito bem.

União-Bom Sucesso

O jôgo entre os unionistas e o Bom Sucesso foi pobre, mesmo muito pobre, em materia de «association».

A partida foi jogada como que em familia. Quatro duzias de espectadores, se tanto.

A primeira parte decorreu quasi equilibrada, tendo o Bom Sucesso exercido um ligeiro dominio. Todavia, os jogadores dos dois grupos desinteressaram-se por vezes e não produziram o habitual.

O primeiro «goal» foi do União, tendo colaborado nele um dos defezas do proprio Bom Sucesso. Decorridos dois minutos, o Bom Sucesso empatou.

O jôgo ganhou monotonia. Depois, o União marcou novamente, conseguindo o Bom Sucesso o empate com dois minutos de intervalo.

Na segunda parte, o União melhorou bastante, conseguindo mais 2 «goals».

Cross-Country

Num percurso aproximado de seis quilometros, realizou-se, ontem, o Campeonato Nacional de «Cross-Country», tendo-se verificado a seguinte classificação individual: 1.°, Manuel Dias, do Sporting, em 23 m. e 52 s.; 2.°, Antonio Almeida, do Sporting; 3.°, Diamantino Franco, de Coimbra; 4.°, Amoreta, do Benfica; 5.°, Marques, do Sporting; 6.°, Armando Silva, do Benfica; 7.°, M. Sousa, do Benfica, e 8.°, Piedade, do Benfica.

Grupo de Armas e Sports

Prosseguem hoje, segunda feira, no Grupo de Armas e Sports, as classes de gimnastica coreografica e arte da dança, de que é professora Vilma Abramovictz, do Instituto Laban, de Berlim, e a de box, que será regida pelo antigo e valioso amador F. Xavier de Araujo, auxiliado pelo conhecido profissional F. Brito.

As classes de Vilma Abramovictz funcionam ás segundas e sextas feiras, das 17 ás 18 horas, e a de box ás segundas, quartas e sextas feiras, das 18,30 ás 19,30.

Chelas 2 -- Benfica 1
Belenenses 4 -- Sporting 2
União 4 -- Bom Sucesso 2
Casa Pia 4--Carcavelinhos 2

NOVIDADE LITERARIA

MANUEL RIBEIRO

NOVOS HORIZONTES

Obra da maior actualidade sobre a renascença da Democracia e seu caracter novo. Estudo analitico do **Fascismo** e do **Bolchevismo.** Uma clara noção da **Russia Sovietica,** encarada no triplo aspecto politico, economico e moral. Algumas ideias sobre democracia crista. O Estado Sindical ou uma nova visão do mundo.

1 volume br. 10$00.—Encadernado 15$00.—Pelo correio mais 1$00.

Livraria Editora Guimarães & C.ª = 68, rua do Mundo, 70 — LISBOA

Visitem as Feiras de Milão e Basileia

Milão — Internagional de Amostras — 12 a 27 de Abril

Basileia — Nacional de Amostras — 26 de Abril a 6 de Maio

VIAGEM COMBINADA A PREÇOS REDUZIDOS

Programas e detalhes á disposição dos interessados

Camara de Comercio Italiana — Largo do Carmo, 18, 2.º — LISBOA

Consulado Geral da Suissa — Largo do Carmo, 4 — LISBOA

Companhia Italiana de Turismo — Rua dos Fanqueiros, 15 — LISBOA

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 — Duas sessões

Companhia Portense Luz de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A monumental e gloriosa revista

FEIRA DA LUZ

Dois actos de graça, elegancia e riqueza

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1|2 h.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

A abrir o espectaculo a maravilhosa peça

O AUTORITARIO

Em fim de festa: 1.ª representação da peça

O DITO DO FIM

Sortes grandes ?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE—A's 9 horas e 30
A representação da comedia em 3 actos, de Felix Gandera, trad. de Mario Duarte
Faltava um homem

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
HOJE—Soirée ás 21 horas
A pedido geral, unica exibição do extraordinario super-filme
A GRANDE PARADA

Chá das cinco

Teatro Radiofonico

Foi o barbudo humorista gaulês Tristan Bernard o primeiro autor a escrever para o teatro radiofónico, ao que anunciam as gazetas de álem Pirineus; e a proposito vem explicar que por teatro radiofonico se não deve entender aquele que é ordinariamente declamado ante um microfone, mas sim um novo teatro especialmente escrito para ser entendido pelo poder exclusivo da palavra e cuja acção dramatica é recebida apenas pelo orgão auditivo, valorisado pela lei da compensação, uma vez que dos outros sentidos se prescinde. E é precisamente ao facto de utilisar uma unica via, a auditiva, que o novo teatro radiofónico pode dar uma impressão de verdade impossivel no vulgar teatro de hoje, «onde a pluralidade de elementos se chocam entre si e nos descobrem por excesso de artifício a mentira da ficção».

Esta ultima afirmação é insuspeita, por ser dum aplaudido autor de peças teatrais anteriores á inovação, o meu admirado amigo Felipe Sassone, o qual estabelece a relação do que fica escrito com a aparição do cine-sonoro, que complica a visão com a audição, prejudicando a primeira, «tal como a odiosa voz do guia enquanto visitamos museus, ruinas e monumentos, turva e mancha, com seu afan explicativo, o puro gôzo estetico».

E o meu sonoro e afastado amigo Felipe Sassone — sonoro porque Felipe canta alto e a toda a hora, e afastado porque afastadas vão as nossas noitadas no antigo «bar» do «Palace-Hotel» — afirma, por tudo isto, que «a superioridade inegavel do cine mudo sôbre o sonoro reside precisamente em ser a visão animada o unico agente expressivo».

E termina saudando o teatro radiofónico «teatro para ouvir, muito melhor que o teatro para lêr, e muito mais dificil, e por isso mais interessante, que o teatro para vêr. Porque se puede escuchar en silenciosa soledad y cerrando los ojos, y las cosas más bonitas son siempre las que vemos los ojos cerrados».

ROGERIO PEREZ

No hospital de S. José

Tomou posse o novo director do Banco

Pelo enfermeiro-mór dos hospitais civis de Lisboa, foi hoje dada posse do cargo de director do Banco do Hospital de S. José e dos Serviços de Urgencia, ao sr. dr. Azevedo Gomes, distinto clinico, filho do primeiro ministro da Marinha da Republica, sr. almirante Azevedo Gomes.

O empossado, que já exerceu o referido cargo, é um dos nossos mais distintos operadores, cujos metodos de trabalho têm merecido os maiores louvores por parte dos seus colegas e discipulos.

INDUSTRIAS REGIONAIS

O milagre das rendas de Vila do Conde

Mais uma arte, nacional e popular, esquecida no tempo, que ressuscita agora: as rendas de Vila do Conde. Ela não perdeu a tradição dos motivos pastoris e florais, que foram o encanto dos nossos avós, nem tampouco os desenhos, de ingenua garridice e caprichoso enlêvo, com que artistas desconhecidas souberam opulentá-la, á fôrça de ternura, de persistencia e de trabalho. A renda portuguesa é das mais belas de todo o mundo.

Enquanto lá fóra, por um prodigio de tecnica e de elegancia, ela vai perdendo o sabôr rústico inicial, cada vez mais taful e aristocratica, portanto, remos, de menina e moça, em trajes serva o seu pudor, a sua castidade, diremos, de manina e moça, em trajes perlados de petalas, e lágrimas.

Não apareceu, e ainda bem, o trabalho em série, á maquina. A mão das mulheres, aligera e subtil, dá-lhe a leveza da espuma, a claridade das rosas, o perfume do orvalho.

Assim como a ave constroi o ninho, de penugens, assim a renda feita em Vila do Conde, por um milagre de amor e de devoção, é tecido de imaculados fios de linho, — bilros de filigrana arrancados ao *folk-lore* agreste e vivo dos campos. Olhando-a, temos, sobretudo, uma impressão de pureza. Que não são o produto dum trabalho manual, sempre perfeito, mas dum assombro sentimental, onde a rendilheira ,escrevesse sem o saber, a fio de linha, as linhas do seu destino e do seu çoração. Porque nas rendas, mais do que em qualquer outra arte expontanea, nascida no campo, sente-se o sagrado lirismo popular. Imagens de santos, que foram pegureiros; milagres idilicos, que outrora ficavam registados nos paineis de azulejo; pombas que atravessam um ceu de flores; cantigas de rosmaninhos; e devaneios que se esboçam e rasgam ora num sonho, ora numa saudade. E' a alma, e não os dedos, que vão tecendo na renda toda uma paisagem espiritual, cantico da tarde, já toldado pela sombra do regresso ou da distancia, já manhã de luz, onde a alegria sóbe como um cantico forte e fecundo da natureza. Ha que compreender esta arte com a simplicidade do coração, e não com a inteligencia. Ainda bem que ela ressuscita num dos seus mais lindos berços, Vila do Conde, já acreditada pelos tapetes de Beiriz, que lhe fica proximo. A' parte artistica, importantissima, junta-se a parte material, fonte duma riqueza regional, que o tempo irá desenvolvendo e espalhando além-fronteiras, numa concorrencia que só pode ser util e honrosa para o nosso país.

Foi excelente a ideia de mostrar em Lisboa as rendas de Vila do Conde. Quasi desconhecidas, em dois dias, conquistaram um mercado, podendo daqui irradiar para o Brasil. Ascendem a centenas os trabalhos expostos. Ha maravilhas, dificil de notar naquela enorme teia, que parece uma neblina de luar. Mantiveram-se tipos antigos e iniciaram-se outros mais modernos, de requintado gôsto. Multiplicaram-se as suas aplicações de tal maneira que a renda será, daqui para o futuro, indispensavel em todos os lares onde palpite o espirito português. Todos os *ateliers* concorrentes se destacam na exposição da casa Barbosa Costa, mas o espirito da escola, nado e criado em Vila do Conde, domina-as como um ritmo, como uma harmonia de inefavel e aliciante beleza. Ha que repetir, dentro dum ano, esta exposição que despertou um vivo interesse em Lisboa.

Cruzador "Vasco da Gama"

Está aprontando, a fim de seguir viagem, o cruzador «Vasco da Gama», que é comandado pelo capitão de mar e guerra sr. Carlos Frederico Braga.

Sanatorio do Lumiar

A comissão de senhoras que está empenhada em angariar donativos a favor do Sanatorio do Lumiar, para concluir as obras do novo pavilhão, recebeu mais as seguintes quantias:

Companhia Portuguesa de Tabacos, 1.000$0; J. de Melo Pires, 50$00; J. Ramos, 50$00; Anonimo, 50$00; Fanny (florista), 50$00; A. Torres, 50$00; Joaquim Alves, 20$00; Chaby Pinheiro, 20$00; Antonio Conceição Fialho, 20$00; Carlos Gonçalves, 20$00; Côrte Real & Irmão, 25$00; Guilherme, 5$00; R. Wharam, 5$00; John B. Jeamall, 2 schillings e 6 dinheiros; W. S. Raffian, 2 schillings e 6 dinheiros; Maria dos Santos Vitor, 5$00; Agostinho Marques de Carvalho Junior, 5$00; A. J. M., 5$00; J. Franco, 5$00.

Os nossos pobres

Para o propagandista Ferreira da Silva, para quem fizemos um apêlo, recebemos do anonimo M., 10$00.

Vencimentos em atraso

Os professores do Conservatorio ainda não receberam as horas de serviço extraordinario que se lhes devem, motivo por que nos pedem que lembremos este assunto ao sr. ministro da Instrução.

Sucede tambem que ainda não foram substituidos os professores afastados por terem atingido o limite de idade, o que acarreta um aumento consideravel de trabalho para os professores existentes.

Para êstes casos, cuja solução se nos afigura de inteira justiça, chamamos a atenção do sr. ministro da Instrução.

"Noites de Principes" no Politeama

Estreia-se na proxima quinta-feira, no Politeama, que acaba de reabrir as suas portas, para a exploração de espectaculos cinematograficos, a notavel super-produção «Noites de Principes», realizada pelo grande enscenador Garcês Marcel L'Herbier.

Este filme, que é apresetado pela S.U.S., é considerado o melhor produção francesa dêste ano, não só pela realização, de caracter altamente modernista, como tambem pela interpretação de Gina Ravês e Jaque Cabelain, que têm nele duas criações dignas do maior elogio.

EMPRESTIMO PORTOS 1930 6 3|4 0|0 = Esc. 100.000:000$00
Subscreve-se na Rua de S. Julião, 68 e 70
Corretor oficial = AUGUSTO PLACIDO = Tel. C. 1923

no São Luiz **TARAKANOVA** de Raymond Bernard

Pelos teatros

"Degredados"

Paulo de Brito Aranha, critico do «Diario de Noticias», escreveu da peça «Degredados» de Virginia Vitorino, que está em scena, no Teatro Nacional, com um formidavel exito, o seguinte:

«E' uma obra forte, varonil até, concebida e realizada com vigôr e com inteligencia. Contra a opinião geral, o segundo acto, em meu criterio, é melhor que o primeiro, o terceiro melhor que o segundo.

.....

Tudo isto, todavia, é admiravelmente esbatido; dado com beleza literaria; tão claro e transparente «que parece natural»; e de tão directa influencia sôbre os corações inferiores que vi lagrimas nos olhos de muita gente.

.....

Ha que aplaudir, por força; e saudar uma dramaturga de méritos riais que brilhantemente soube trazer para o tablado aquela dose admiravel de emoção que palpita na claridade classica dos seus versos».

Nascimento Fernandes

O motivo de todas as conversas é a festa ao Nascimento Fernandes, na quinta feira, no Teatro da Trindade. Espectaculo inteiro e colossalissimo. Novamente a celebrada revista «Chá de Parreira», desta feita, como se fôsse inteiramente outra, de remodelada que foi. Um acto mais, só para esta noite, intitulado «Brotas, Filho & C.ª» e este dividido em dois quadros, com a participação no seu desempenho das maiores figuras da scena portuguêsa actualmente em Lisboa, cada qual interpretando o seu numero, num ambiente de alegria, de movimento, de côr e até de grande beleza artistica. E, por ultimo, esta noticia: não ha camarotes e frisas, e todo o balcão e «fauteuils» de orquestra estão completamente vendidos.

"Faltava um homem"

Esgotou ontem a lotação do Gimnasio. A comedia «Faltava um homem», três horas de teatro alegre, vivo, intenso de situações, é bem um documentario da vida dos «cabarets» de Paris, a vida elegante e aristocratica com corridas de cavalos em Longchamps, circuitos de automoveis em Monthléry «jazzs» e champagne. A Companhia Lucilia-Erico dá á representação da magnifica comedia do Gimnasio aquele ritmo que é o segredo em peças como esta.

"O dito do fim"

O grande actor José Alves da Cunha, que está fazendo um exito retumbante no Avenida, com a peça «O Autoritario», estreia hoje, depois da representação desta obra, a comedia em dois actos, em «Fim de festa», original do dr. Ladislau Patricio, e que se representa apenas em cinco minutos, tendo como interpretes o eminente artista e mais os actores Alves da Costa e Aurelio Ribeiro.

Atrás do reposteiro

O elenco feminino da Companhia de Zarzuela que vai actuar no Teatro da Trindade é formado pelas artistas Rafaela Haro, Matilde Martin, Rosita Cadenas, Maria Arsenio e Leo Isquiano, 1.as tiples; Amparo Bori e Lucia Barandiaran, caracteristicas e Maria Vergel, Amparo Hidalgo, Carmina Haro, Maria Haro, Carmen Briones, Maria Iglezias, Pilar Zafra e Maria Ortega, 2.as tiples.

—Alves da Cunha realiza a sua festa artistica no Teatro Avenida com a «première» da peça de Jacinto Benavente, «Vidas Cruzadas», tradução de José Sarmento, na qual se estreia um rapaz muito conhecido na nossa melhor sociedade.

—Na récita de Hortense Luz, no Teatro da Trindade, no dia 1 de Abril, Nascimento Fernandes e o bailarino Francis, fazem a sua estreia na revista «A Ramboia», que nessa noite se «reprisa» completamente remodelada.

—Entrou hoje em ensaios no Teatro do Gimnasio a peça religiosa «A vida de Cristo», que se destina a ser representada na Semana Santa. Tambem se encontra em ensaios a peça de Lucian Besnard «A' l'ombre du Harem», tradução de Horta e Costa e Mario Pereira Coelho.

—Hoje, amanhã e depois de amanhã são as três ultimas noites em que se representa no Teatro da Trindade a revista «Feira da Luz».

—O novo teatro de Benavente vai ser inaugurado, nas noites de 29, 30 e 31 do corrente, pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que, até á sua reaparição em Lisboa, no dia 1 de Junho, continuará em «tournée» por varios teatros da provincia.

—Inicia amanhã uma «tournée» pelo sul do país, estreando no Recreio do Povo, em Setubal, a Companhia Ester Leão-Alexandre da Azevedo.

—No proximo domingo, 30, em «matinée», a ilustre «diseusse» brasileira Helena Magalhães Castro, realiza um recital de despedida no Teatro do Gimnasio.

—Não se realiza o espectaculo que estava marcado para esta noite, no Apolo, com «Maus Pastores», e que os jornais da manhã anunciaram.

—No espectaculo da moda de hoje no Coliseu, estreiam-se o cavaleiro Carlos Telhado, que apresentará um cavelo em alta escola, e os acrobatas olimpicos portugueses «Os Marnes».

CONDES
Monty Banks (PAFUNCIO)
O RAPTO DA CRIANÇA

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

UM INDUSTRIAL

O ALMOÇO de homenagem a Camilo Farinhas

Teve uma grande significação, e constituiu uma sincera manifestação de simpatia pelo caracter limpido, pela honestidade de processos e pela actividade exemplar do industrial e comerciante sr. Camilo Farinhas, o banquete realizado ontem no Estoril, no Hotel Paris, em honra deste nosso presado amigo, e individualidade de prestigio na região de Cascais, Estoris e Sintra.

Quer pelo numero, quer pela qualidade das pessoas presentes, a festa, apesar de revestir um caracter intimo, traduziu o respeito unanime que o sr. Camilo Farinhas adquiriu numa longa vida de trabalho, norteado sempre pelos principios da honra, tendo por objectivo tantas vezes o progresso local, o bem da região e o desenvolvimento das emprezas e das corporações a que está ligado o nome do homenageado de ontem.

A' roda do sr. Camilo Farinhas juntou-se uma centena de amigos, pessoas de representação na sociedade portuguêsa, elementos de todas as classes. Na mesa de honra, e mais cêrca do sr. Camilo Farinhas, entre outros notavam-se os srs. Elio de Melo Rêgo, que presidiu; dr. Bernardo Pinho, Correia Gomes, Alberto Tota, Fausto de Figueiredo, dr. Carlos Barbosa, Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto, João Gaspar.

Ao «toast» falaram, exaltando as qualidades do sr. Camilo Farinhas, salientando a nobreza do seu caracter, a simplicidade da sua vida, os seus serviços prestados á região, o seu passado e o seu presente escudados nos principios do trabalho constante, despido de objectivos interesseiros, e tanta vez abnegados, o seu exemplo de chefe de familia, a sua qualidade de português pelo coração, embora Camilo Farinhas seja espanhol de nascimento, e, enfim, a sua vida limpa, incapaz de merecer o mais pequeno agravo, os srs, Elio de Melo Rêgo, Correia Gomes, Fausto de Figueiredo, que salientou as injustiças de que são vitimas todos os que trabalham; Augusto Pina, que soube marcar o interesse do homenageado pelas manifestações progressivas de arte local; Artur Queiroz, Ventura Abrantes, Lima Jorge, Alberto Tota, do concelho de Sintra, que num expressivo discurso marcou a necessidade de os portugueses perderem a costumeira de só prestarem justiça aos homens depois deles morrerem, isolando-os em vida do estimulo e do respeito merecidos; Luís Leite, que assinalou a isenção da vida de Camilo Farinhas, Raul Belmarço, como amigo pessoal, João Gaspar, da Misericordia de Cascais, que prestou justiça a um homem que não é do seu crédo politico, e o nosso querido camarada Felix Correia, que, com felicidade, acentuou que os ataques virulentos e os insultos pessoais que ás vezes se topam na imprensa, não são processos indicados para se defenderem ideias ou estabelecerem principios sociais.

Finalmente, o sr. Camilo Farinhas, comovido por aquela manifestação, pronunciou meia duzia de palavras simples, repassadas de emoção, e nas quais a todos agradeceu o consolo moral que deram á sua alma.

A esta manifestação de solidariedade ao sr. Camilo Farinhas—e que enobre-

(Vêr continuação na 8.ª página)

FALAM OS INTERESSADOS

A hora de verão tem vantagens ou inconvenientes?

Hora de verão ou hora de inverno? O assunto é de molde a apaixonar a opinião publica. Ha vantagens em adiantar os relogios sessenta minutos durante um certo periodo do ano, precisamente aquele em que o sol nasce mais cêdo e desaparece mais tarde no horisonte? Ha inconvenientes? Quais? Que pensam a esse respeito as pessoas mais directamente interessadas no horario de trabalho? E os empresarios? A crise de teatro é beneficiada ou agravada com a mudança da hora? E as ligações ferroviarias não se farão do mesmo modo, ainda que a Espanha adopte a hora de verão?

Devemos dizer, de passagem, que varias entidades do país visinho representaram já junto do govêrno no sentido de se manter a hora de inverno—e o general Berenguer mostrou-se favoravel ao pedido que lhe fizeram.

A França, como se sabe, mudará oficialmente a sua hora no dia 12 de Abril. A França, no entanto, parece ter razões especiais para proceder assim, e uma delas—como o proprio sr. Poincaré disse ha anos no Parlamento—é a de dar mais uma hora de luz solar ás provincias do norte, que a Natureza não beneficiou com a riqueza luminosa do sol meridional.

Mas entre nós não ha razões fortes que nos obriguem a seguir o exemplo da França e a alterar os nossos habitos adiantando os relogios uma hora. Quais são essas razões?

Foi o que o *Diario de Lisboa* procurou hoje averiguar, ouvindo a opinião das pessoas que podem ser prejudicadas ou beneficiadas com a hora de verão.

Fala um empresario

O activo empresario sr. José Loureiro é o indicado para falar pelos seus colegas, porque sente o problema através os varios teatros em que superintende. E foi com muito entusiasmo que o sr. José Loureiro se somou aos protestos contra a alteração da hora, contra a chamada hora de verão:

—Os empresarios são absolutamente contrarios á mudança da hora, e já fizeram nesse sentido uma representação á Inspecção Geral dos Espectaculos.

—O adiantamento da hora acarreta, portanto, evidentes prejuizos?

—Evidentes e varios, sendo o principal o termos de iniciar os espectaculos por sessões ainda com sol, e os que não são por sessões antes da noite, o que para muita gente é pretexto para preferir ficar na rua, agravando a crise em que nos debatemos.

—Mas não haverá vantagens compensadoras?

—Compensadoras da ausencia de publico...

—Compensações de consumo de luz ..

—Ora meu amigo... Isso serviria para espectaculos ao ar livre. Mas como os espectaculos teatrais são, evidentemente, dentro dos teatros, a luz acende-se e apaga-se a qualquer hora a que o espectaculo comece e acabe. Economia? Nenhuma. Desvantagens? Inumeras e enormes.

As ligações ferroviarias

O sr. Carlos Pedroso, chefe principal da estação do Rocio, interrogado por um dos nossos redactores sôbre se haveria alguma inconveniencia para as ligações ferroviarias em manter a hora de inverno, no caso da Espanha decretar a hora de verão, disse-nos o seguinte:

—Não vejo vantagem nem desvantagem no facto de se adiantarem os relogios sessenta minutos. De resto, a hora de verão é só para as cidades, porque a provincia mantem tradicionalmente a mesma hora. As ligações ferroviarias continuarão a fazer-se da mesma maneira, embora a Espanha adopte uma hora diferente da nossa. Teremos apenas que alterar o horario de comboios para a transição—e mais nada.

Fala um industrial

O conhecido industrial sr. Alfredo da Silva respondeu-nos em poucas palavras:

—Não vejo nenhuma conveniencia em adoptar o tal horario de verão. Devemo-nos regular apenas pelo sol. A propria adopção do meridiano de Greenwich representa já uma diferença de meia hora.

—Mas não haverá alguma vantagem?

—Absolutamente nenhuma. Para economias e vantagens, bastaria que todos nos levantassemos com o sol. E até que nos deitassemos com sol!

—Desvantagens?

—Muitas e varias. As alterações que não obedecem a vantagens são sempre desvantajosas. Depois, duvidas, confusões, trapalhadas...

E o sr. Alfredo da Silva, requerido pelos muitos cuidados das suas multiplas e importantes industrias, terminou confirmando a sua opinião de que se não deve alterar a hora natural, a que nos é dada pelo sol.

Diz um creado de mesa

Um «restaurant» ao acaso: o «Roma» que, além de ter um caracter simpatico, é no centro da cidade, e, portanto, aqui ao pé da porta.

O criado Leandro Veloso, entre um linguado «au meunier» »e um bife á Marrare, diz-nos a sua opinião:

—Olhe: para nós, os criados de mesa, tanto de hoteis, como de «restaurants», tanto nos faz o horario de verão como o de inverno. Tanto se nos dá que o ponteiro ande para diante como para trás. E isto por uma razão muito simples: os hoteis e «restaurants» não estão sujeitos ás regras gerais do horario de trabalho.

Fala uma caixeirinha

Estamos no Chiado. Queremos ouvir sôbre o assunto uma caixeirinha e um caixeiro. Entramos no Ramiro Leão. A primeira empregada com que deparamos é uma gentil rapariga que responde á nossa primeira pregunta com um certo embaraço:

—Para que é que querem a nossa opinião, se nós temos que nos limitar a cumprir o horario que estabelecerem?

—Em todo o caso, interessa-nos saber qual a sua preferencia: a hora como está ou adiantada?

—Falo por mim. Não sei se as minhas colegas pensam assim. Declaro que me é indiferente que conservem ou mudem a hora de inverno.

—Mas não se importa de se levantar mais cêdo?

(Vêr continuação na 8.ª página)

REPRESENTAÇÕES

A REVISTA «Caninha verde» no Teatro Variedades

No Variedades subiu na quinta-feira á scena uma nova revista do genero que vem agradando ao nosso publico.

Afigura-se-nos que o empresario Artur Emauz não conhece a tão discutida crise teatral. O seu processo de fazer teatro ligeiro, ao alcance de todas as bolsas, e o interessante conjunto artistico de que se rodeou, angariaram-lhe simpatias do publico que ha dias, sem sacrificio, aplaudiu a revista que Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa nos apresentaram, com certa originalidade e bom gôsto.

«Caninha Verde», assim se chama o novo trabalho dos dois autores portugueses, em 2 actos e 14 quadros, tem condições de vida e não deve «amarelecer» tão cêdo na elegante «boite» do Parque.

Apoteoses: a do primeiro acto, delicada; a do segundo resultará melhor, quando primar por um pouco mais de vida e de movimento, o que é relativamente facil de conseguir atendendo ao grupo artistico que nela toma parte.

No desempenho, Carlos Leal, um dos nossos grandes comicos, idolo das plateias populares, sempre com a sua graça franca, realiza mais um «compére» para a vasta galeria que o consagrou; Zulmira Miranda mantem os seus créditos; Margarida de Almeida, graciosa e cheia de vida, cujas qualidades apreciaveis nos parecem ter sido mal aproveitadas, destaca-se principalmente na «Costa do Sol»; Elisa de Guisette, muito bem, com aplauso geral; Lina Moreira tem muito trabalho de que soube desempenhar-se com agrado; Margarida Martinó e Dulce de Menezes, não desmanchando o conjunto; Soares Correia, marca bem as suas rabulas, destacando-se especialmente no «Maluco de hoje»; José Vitor, Santos Carvalho, Alberto Reis e o bailarino Charles, agradaram.

A enscenação é muito boa. Rosa Mateus pode dizer-se que realiza prodigios enscenando revistas de dois em dois meses.

A musica de Raul Ferrão e Ascenção Barbosa satisfez, sem favor. Scenarios revelando certo gôsto artistico.

Pode pois dizer-se que, de um modo geral, a «Caninha Verde» foi bem recebida, justificando-se a sua permanencia por longo tempo no cartaz do Variedades. — IRIS

DE LUTO

D. Emilia Augusta Gomes de Sousa

Foi uma sentida e compungida manifestação de saudade o enterro da menina Emilia Augusta Gomes de Sousa, alma de eleição e caracter puro, que a morte arrebatou em plena mocidade. O corpo, que foi vestido com o habito de Santa Terezinha de Jesus, saiu da casa mortuaria do Hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João, numa pequena carreta coberta de flôres, acompanhado por inumeras pessoas. Quando o caixão desceu á terra todos os olhos se encheram de lagrimas numa dolorosa e cruel despedida, tendo sido carinhosamente abraçado o nosso querido amigo Alexandre Gomes de Sousa, pai da finada, que se incorporou no entêrro.

No cemiterio organisaram-se diversos turnos.

Henrique Manique Soeiro

Faleceu hoje, no hospital Colonial, o sr. Henrique Pina Manique Soeiro, de 51 anos, filho do general Felix Anastacio Soeiro, que fez a sua carreira de funcionario publico em Africa, onde era administrador de circunscrição.

O seu funeral realiza-se ámanhã, para o cemiterio do Alto de S. João.

DIVIDA PUBLICA PORTUGUESA

Fundo amortizavel de 6 3/4 %
1936-1960

Emissão de 200.000 obrigações, em titulos de 1 e de 10 obrigações, do valôr nominal de **Esc. 500$00,** cada uma, em realização do

EMPRESTIMO DE ESC. 100.000.000$00 (PORTOS-1930),

autorizado pelo Decreto com força de Lei N.º 18.090, de 14 de Março de 1930, **destinado a custear a construção e apetrechamento dos portos nacionais** (artigo 5.º do Decreto com força de Lei N.º 17.047, de 29 de Junho de 1929).

Estas obrigações são de **cupão,** vencem o juro — livre para o obrigacionista de todos os impostos presentes e futuros, ordinarios e extraordinarios — de 6 3/4 % ao ano, o qual **será pago, aos quadrimestres vencidos, em 1 de Março, 1 de Julho e 1 de Novembro.**

O primeiro cupão -- Esc. 11$25 por obrigação -- será pago no dia 1 de Julho do corrente ano.

A amortização, que o Estado se reserva o direito de antecipar, far-se-ha por sorteio, ao par, durante 25 anos, a partir de 1 de Março de 1936.

Este emprestimo, cujo serviço será feito pela Junta do Credito Publico, além de constituir Encargo Geral do Estado, **tem, como garantia especial, a consignação das** Receitas Liquidas dos Portos Nacionais.

Condições da subscrição

O grupo de estabelecimentos de credito portugueses que adquiriu, na sua totalidade, esta emissão, oferece-a á subscrição publica, **ao preço de 96 %, Esc. 480$00, por obrigação,** pago em quatro prestações:

a 1.ª, de Esc. 30$00, no acto da subscrição,
a 2.ª, de Esc. 100$00, a pagar no prazo de 30 dias, a contar do da subscrição,
a 3.ª, de Esc. 150$00, a pagar no prazo de 30 dias, contados da data do pagamento da segunda prestação, e
a 4.ª, de Esc. 200$00, a pagar no dia 1 de Julho do corrente ano — data do vencimento do primeiro cupão — e contra a entrega dos titulos definitivos.

A subscrição, que fica sujeita a rateio, estará aberta nos dias 24, 25 e 26 do corrente, nas sédes, filiais, sucursais e agencias dos seguintes Estabelecimentos:

Banco de Portugal	Banco Comercial de Lisboa
Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia	Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Nacional Ultramarino	Borges & Irmão
Banco Lisboa & Açores	Monte-Pio Geral

O rateio, que fica subordinado á preferencia a dar ás subscrições não superiores a 10 obrigações, será feito e anunciado até ao dia 15 de Abril proximo.

Lisboa, 20 de Março de 1930.

BEBA
SALUS (VIDAGUA)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

LETRAS

Fustel de Coulanges

Passou no dia 18 o primeiro centenario do nascimento de Fustel de Coulanges, historiador francês cuja obra, tão discutida até á sua morte (12 de Setembro de 1889), é hoje justamente lida e admirada.

Muitas revistas e jornais franceses publicaram circunstanciados artigos sôbre a vida e a obra do autor de «La Cité Antique».

A *Revue des Deux Mondes*, pela pena academica de Camille Julian, celebra não sómente o historiador, mas ainda o homem. Professor nos liceus de Amiens, de São Luís, na Faculdade de Estrasburgo ,no palacio de Napoleão III, mais tarde na Sorbonne (graças aos esfôrços de Léon Gambetta), Fustel de Coulanges mereceu sempre o maior respeito dos seus alunos, entre os quais se conta a propria imperatriz Eugénia de Montijo, e dos seus concidadãos.

«Nunca um homem me pareceu mais afastado da mentira, mais severamente arreigado á verdade» — escreve Camille Julian. «Em Fustel de Coulanges havia qualquer coisa da alma cristã nas primeiras idades evangelicas».

Na *Revue Bleue*, Emile Bourgeois, membro do Instituto de França, que sucedeu ao geografo Vidal de La Blache na cadeira ocupada anteriormente pelo proprio Fustel, transcreve toda a sua admiração pelo mestre, — «um verdadeiro benedictino, estranho a qualquer paixão a qualquer emoção». Isso não impediu de combater patrioticamente, em Estrasburgo, a politica de Bismarck.

A *Revue des Vivants* insere algumas páginas inéditas extraídas das suas «Leçons á l'Impératrice», que vão ser proximamente publicadas. Versando «La Révolution monarchique», ocorrida após o reinado de São Luiz, Fustel define assim «revolução»:

«Chamo revolução, não a esses acontecimentos ruidosos, violentos que, frequentes vezes, não produzem nada: uma revolução é uma mudança real, eficaz, duradoira».

Não comentamos...

Em *L'Action Française*, um artigo de Charles Maurras, outro de René de Planhol.

O de Maurras, que ha-de figurar no seu proximo «Dictionnaire Politique et Critique», intitula-se: «A Historia de Fustel verificada pela filosofia de Comte». Mais que para Fustel de Coulanges, o autor de «La Musique intérieure» é justo para Auguste Comte, comentando a exclamação admirativa de Jules Lemaitre: «Tu lês Comte, o que não é divertido»... «Não é divertido, não: mas, uma vez vencida a dificuldade da leitura, é vigoroso, poderoso, esplendido, magnifico».

O artigo de Planhol «Fustel de Coulanges e a historia das nossas origens» põe em contraste a vantagem do autor da «Histoire des Institutions politiques de l'Ancienne France», de «Le Culte de Vesta», de «Polybe ou la Gréce conquise par les Romains», sôbre os seus predecessores do seculo XVIII, facciosos, romanescos, cheios de preconceitos e vazios de escrupulos, fundamentando-se nas conclusões criteriosas de Augustin Thierry nas suas «Considérations sur l'Histoire de France».

Não resistimos á tentação de confrontar duas passagens contraditorias, uma de Fustel de Coulanges, em «La Cité Antique», outra de Gustave Le Bon, na introdução a «Les Bases Scientifiques d'une Philosophie de l'Histoire», introdução publicada pela *Revue Rose*. Disse Fustel:

«O passado nunca morre completamente no homem. O homem pode esquecê-lo, é certo, mas guarda-o sempre consigo. Porque, tal como ele é em cada época, é o produto e o resumo de todas as épocas anteriores. Se profundar a sua alma, pode aí encontrar e distinguir essas diferentes épocas conforme o que cada uma delas deixou nele».

Diz Le Bon: «Os principios gerais duma sciencia constituem a sua filosofia. Quando essa sciencia se transforma, a sua filosofia evolui igualmente. A historia sujeita-se a essa lei comum. Em face dos progressos do pensamento moderno os seus antigos principios directores desaparecem um por um».

Contradição aparente? Não — se tivermos presente que a historia, afinal, é feita pelo homem, embora regida por leis superiores.

Outro livro de guerra

E um bem curioso livro de guerra!

Escreveu-o Wenceslao Fernandez Florez, em bom espanhol, num estilo sacudido mas seguro, ligeiro mas mordaz, e intitula-se, sinceramente: «Los que no fuimos a la guerra».

Não sabemos se Fernandez Florez quiz aproveitar, utilizando a palavra «fuimos», a sua dupla significação de «fomos» e «fugimos»... Mas, seja como for, o seu livro, que ha dias apareceu nos mostruarios das nossas livrarias, merece uma leitura atenta e interessada. O seu desassombro ao focar, com esse «humorismo dramatico» de que fala Emilio Carrere e que caracteriza o seu estilo, o que foi durante a guerra a Espanha neutral bastaria para o tornar simpatico.

Fernandez Florez justifica assim a sua atitude: «Uma multidão, eis o que somos. Se não podessemos escrever novelas da guerra, a Humanidade não chegaria a inteirar-se nunca de que tinhamos existido».

Se o seu livro não fôsse tão recente, Joaquim Maurin teria cometido uma injustiça não se referindo a Wenceslao Fernandez Florez no «Panorama da literatura espanhola», que publicou em *Monde*.

ARTE

O "Bolero" de Ravel

Da novissima revista *Nueva Espana* recortamos esta excelente critica de Jesús Bal y Gary ao «Bolero» de Maurice Ravel, que ouvimos ha bem pouco tempo no Tivoli, executado com louvavel aplicação pela orquestra de Pedro Freitas Branco, critica que apoiamos inteiramente:

«O alarde do «Bolero» radica em três coisas: forma, ritmo e dinamica. A forma, isenta de todo o formalismo mais ou menos em uso. Nada de desenvolvimentos, de variações, de contrapontos, modulações, contratemas, etc., etc. Um tema unico, repetido umas bôas vinte vezes. E nada mais. Mas essa construção simples, primitiva, está armada solidamente pelo ritmo e pela dinamica, O ritmo torna-se obcecante, segundo o expresso designio do autor. E a orquestra vai pondo-se em movimento progressivamente, numa dinamica rectilinea e eficacissima, até chegar á ultima repetição do tema, convertido em puro frenesi. Forma aberta, transcendente, anti-clássica, gótica.

«Perante isto, ha que pensar na musica primitiva. Na musica negra, para sermos concretos, em que a repetição infinita dum tema unico produz uma embriaguêz delirante a bailarinos e cantores.

«A influencia do negro em Ravel verifica-se através do «jazz». Ha provas anteriores que não citarei. O segrêdo vital do «Bolero» é o mesmo que o das melhores musicas para dansar de Paul Whiteman ou de Jack Hylton: repetição dum estribilho, apresentando-o sob sucessivas e variadas combinações instrumentais e sustentado constantemente pelo acompanhamento uniforme dos instrumentos de percursão. E ainda mais um ponto de contacto entre o «Bolero» e o «jazz»: a incorporação do saxofone na Orquestra Sinfonica.

«A todos os que depositamos uma grande confiança no «jazz» alegra-nos esta vitoria de Ravel, musica que já nada tem de jovem. Ela constitui uma prova clarissima de que, apesar de estéticas de laboratorio, poderemos viver por fim sob o dominio duma musica nova e vital, absolutamente liberta das normas consuetas, e mais humana que a dos que pretendem anacrónicos retornos».

Arte exotica

A proposito da exposição de obras de arte negra e polinésica aberta na Galeria Pigalle de Paris, no semanario enciclopedico «para todos» *Ric et Rac*, Charles Kunstler comenta o contraste bizarro que origina a metodica disposição desses objectos exóticos, representativos duma arte bárbara, indisciplinada. Mas salienta o facto de, mesmo através dessa catalogação minuciosa e desconcertante, sermos levados a «situá-los pela imaginação, sob outros ceus, nos paises em que *nasceram*».

Esse poder evocador da arte primitiva é a sua mais espantosa qualidade, o argumento mais solido para os que pretendem subordinar a elá as modernas tendencias artisticas.

Passando propriamente á crítica, escreve Charles Kunstler:

«O que chama a atenção em todas essas obras vindas de raças tão diversas é um gôsto muito pronunciado pela ornamentação dos minimos objectos, dum pêso, por exemplo, ou dum simples tubo. Essa ornamentação reduz-se na maioria dos casos a desenhos geometricos dispostos muito engenhosamente. As formas vivas e complexas são conduzidas por esses escultores ingenuos a formas simples e estilizadas.

«A maior parte dos objectos expostos são em madeira preta, em madeira policromada, outros em marfim, em bronze, em oiro. Alguns de entre eles são notaveis, quer pela sua estranheza, quer pela sua beleza».

O encanto da arte exotica, primitiva, não é uma simples questão de moda. A rude singeleza desses artistas natos, sem outra escola que não seja a contemplação quotidiana dos espectaculos naturais, está mais perto da alma, é mais sincera, mais casta, mais humana e, por isso mesmo, superior.

SCIENCIA

As arvores

As catastroficas inundações do sul da França vieram pôr as arvores em fóco. Clément Vautel dedicou-lhes um dos seus «films» quotidianos em *Le Journal*. *Candide* aproveitou o ensejo para se vingar do autor da «Voyage au Pays des Snobs», de que muitas metáforas lhe tocam pela porta, encontrando nesse lamentavel desastre uma inesperada utilização para as economias avaramente amontoadas pelo sr. Chéron, ex-ministro das Finanças...

Vem assim a proposito falar dum interessante artiguinho sôbre a velhice das arvores, aparecido na *Ilustrierte eitung*, de Berlim.

Aí se diz que um pinheiro pode atingir trezentos anos de idade, um carvalho mil anos, tal como o cipreste; e a arvore-mamute da California *(Sequoja gigantea)* pode alcançar três mil e até mais.

Mais para espantar é ainda o dragoeiro da ilha de Teneriffe, que ha um seculo passava por um dos mais surpreendentes fenomenos do reino vegetal, atribuindo-se-lhe sessenta seculos de existencia. Essa arvore, destruida por um raio em 1868, liga-se directamente á memoria do navegador Alexandre de Humboldt, o primeiro que dela deu noticia.

Ora é muito dificil avaliar a idade exacta do dragoeiro. Mais tarde, fizeram-se pesquizas, comparou-se, mediu-se, e obteve-se a convicção de que o fenomeno de Teneriffe estava bem longe de contar os anos que lhe atribuiram. Talvez lhe sucedesse o mesmo que ao *Picus Religiosa* que, no sul da Asia Oriental, sombreja o templo dos deuses. Quando começa a dar sinais patentes de decrepitude, arrancam-no e substituem-no, em segrêdo, por outro.

E' muito mais simples.

LEONARDO

Novidades literarias

A Russia Hoje e Amanhã

Uma excursão ao pais dos Soviets, pelo professor portuguès Cesar Porto

1 vol. brochado..... 10$00

Novelas de Amor e de Morte

Interessantes narrativas dramaticas. Vida e aventuras de uma Estrela de cinema, pelo escritor espanhol, V. Blasco Ibañez

1 vol. brochado ..... 10$00

Livraria PENINSULAR EDITORA
79, Rua do Poço dos Negros, 79 — Lisboa
Telefone Trindade 3790

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Arte de bem vestir

A graciosidade e elegancia da mulher não dependem exclusivamente do desenvolvimento expontaneo das suas qualidades phisicas.

A mulher que não sabe aliar á natureza a arte de bem vestir está condenada a deixar despercebidos os dotes de beleza.

Evidentemente, a primeira peça do vestuario indispensavel para tornar a mulher esbelta e elegante será aquela que lhe contiver as linhas do corpo numa correcção perfeita e estetica.

Assim, a mulher que pretenda impôr-se por vestir bem deverá ao adquirir uma *toilette*, pensar que o seu efeito depende sobretudo do uso de uma bôa cinta ou de um bom espartilho.

A Pompadour, Casa de Espartilhos e Cintas, do Chiado, que em Lisboa gosa hoje de fama de primeira, apresenta sempre uma variedade tal de modelos que nenhuma das suas clientes deixará de encontrar ali as mais modernas e extranhas criações.

A Pompadour ,que é um nome pronunciado pelas senhoras elegantes como representação de arte e bom gosto, tem a convicção absoluta de satisfazer os caprichos mais refinados da moda.

Sortes grandes 7
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON Grandioso exito
A grande super-produção
A MULHER DIVINA
A comedia de aventuras
O Rei dos Reporteres

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

OS GENEROS FALSIFICADOS

UMA

lista edificante

de mixordeiros condenados pelas autoridades

Na Intendencia Geral de Segurança Publica foi hoje dia grande de julgamentos.

Algumas dezenas de mixordeiros sofreram o rigor da lei, sendo condenados em multas cujo total se eleva a cêrca de 280 contos.

Havia processos de varios pontos do país, sendo uns por falsificação de generos—como o azeite, a que se misturam oleos estranhos—e outros por venda de generos improprios para consumo, que vão desde a manteiga até aos produtos com que se preparam as bebidas aromaticas.

Abundaram os leiteiros que vendiam leite falsificado com agua, principalmente do Porto, de onde veio a maioria dos processos referentes a estes «benemeritos».

Foram todos condenados em multas que variaram de 500$00 a 9.000$00, acrescidas dos adicionais de 10 e 20 0/0 que a lei prescreve.

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque declarou que foram muitos os pedidos feitos por pessoas de varias categorias a favor de alguns incriminados, pedidos que não atendeu como de costume, estando na disposição de publicar de futuro os nomes das pessoas que lhe façam pedidos a favor dos mixordeiros.

O almoço de homenagem

a Camilo Farinhas

(Continuação da 5.ª pagina)

ceu afinal toda a região, que se isola de campanhas deleterias e prejudiciais ao progresso e á harmonia do espirito publico—associaram-se com a sua presença, entre muitos que enviaram cartas e telegramas—os srs.:

Elio do Rego, Fausto de Figueiredo, Alberto May Tota, dr. Bernardo Gomes de Pinho, dr. Carlos Barbosa, dr. Manuel Barbosa, Estevam da Cunha Pimentel, Pedro Bordallo Pinheiro, Norberto de Araujo, Manzoni de Sequeira, Felix Correia, dr. Luis Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto, Jaime Anahory, dr. Arnaldo de Almeida, Manuel Ruy Santos, Eugenio Labat, Rocha Martins, Manuel Baptista Morgado, Antonio Alves, Joaquim José Gonçalves, Norte Junior, Norte Junior (irmão), João Gaspar, Domingos Augusto da Silva, Joaquim Rocha, Zacarias Gomes de Lima, Lourenço Correia Gomes, Artur Queiroz, Luis Assunção Leite, Eduardo d'Almeida, Guilherme Cardim, Augusto Pina, Joaquim Ereira, Armando Vilar, João Aranha, Virgilio Soares, João Fragoso Junior, Rodrigo Caldeira, Miguel Fazenda, Domingos de Freitas, Alexandre Bastos, João Bastos, Camilo Esteves, Manuel Lima Jorge, José Maria Pereira, João Inocencio Correia, Raul de Barros, Raul Belmarço, Julio Noronha de Oliveira, Joaquim Matias, Ventura Abrantes, Manuel Antonio da Cruz, Emidio d'Almeida, Joaquim Gourinho, Manuel da Graça, Fernando d'Oliveira, Joaquim Pereira Ramos, José Camarinha, Joaquim dos Santos, João Soares, Manuel da Graça Junior e Antonio dos Santos, Julio Ferry, Herminio Fernandes, Duarte Rodrigues, Julio Ramos Pacheco, Venceslau Gomes, Joaquim José Gonçalves, Acacio de Jesus, J. Arruda, José Jorge de Carvalho e Soleiro Martins.

Combates de Box

O torneio de box da Taça Alvaro Costa, que se disputou em Fevereiro, vai ter agora o seu epilogo, numa boa sessão de pugilismo, organizada para abrilhantar a entrega oficial da Taça ao Club «Os Choras» e das medalhas aos vencedores.

A sessão efectua-se no proximo sabado, á noite, no Grupo de Armas e Sports, na travessa do Fala-Só, 18, agremiação que dispõe de um vasto salão.

A MUDANÇA DA HORA

A MAIORIA

dos interessados

manifesta-se nitidamente

contra a hora de verão

(Continuação da 5.ª página)

— Olhe: no verão, até sabe bem.

— A que horas entram?

— A's 9. E saímos ás 7. Isto é: entramos e saímos com sol.

— Quere dizer que nem ao menos ha a vantagem de se economizar electricidade com o adiantamento da hora?

— Realmente...

— Então, em resumo, a sua atitude?

— E' de indiferença, perante o bailado das horas. Adiantem ou atrazem, que eu continuarei contente...

E nós decidimos não ouvir um caixeiro. Para quê? O que as mulheres não sabem dizer hão-de dizê-lo os homens?

— Uma ultima pregunta: Como se chama?

— Ilda Moreira.

— Ah! Ilda Moreira? Então, compre logo o *Diario de Lisboa*...

A opinião dum operario

Antonio Luís é carpinteiro da Construção Civil.

Interrogámo-lo sôbre a projectada mudança da hora. Manifestou-se, francamente, contrario a que ela seja adiantada.

— O que é que nós ganhamos com isso? Nada. Antes pelo contrario. Temos que nos levantar mais cêdo da cama. E ainda ha que contar com isto: é que, em grande parte dos casos, os operarios se vêem forçados a trabalhar a alguns quilometros de distancia das suas residencias.

— Vota, então, contra?

— Absolutamente. E estou certo de que interpreto o sentir do operariado em geral.

Os barbeiros e as "manicures"

Enquanto o Sampaio nos passava a navalha na cara—os senhores conhecem o Sampaio (Joaquim Ferreira Sampaio) da barbearia do Largo das Duas Igrejas — conversámos com ele a proposito da hora de verão.

— Olhe: se quere que lhe diga, eu, antigamente, era contra a hora de verão.

— Porquê?

— Era solteiro e deitava-me tarde. De maneira que gostava de me levantar o mais tarde possivel. Mas agora, que sou casado, é-me indiferente. Deito-me cêdo, e ás vezes ás 7 horas — mesmo aos domingos — já estou a pé.

— E', então, favoravel ou contrario á hora de verão?

— Nem uma coisa nem outra.

— E ha economia de luz, com a nova hora?

— Lá isso não ha. No verão, seja qual fôr a «hora legal», nem chegamos a acender as lampadas.

— Este ano, a Espanha não parece disposta a adiantar a hora no verão...

— Ah, não! Mas, então, para que a adiantamos nós? A unica explicação que havia para isso era o horario dos comboios internacionais. De maneira que se a Espanha não adianta os relogios, nós tambem não devemos adiantá-los. E' esta a opinião dum «Figaro», que sempre vale qualquer coisa.

E, voltando-se para a «manicure»:

— A menina Mariana é que deve dizer-lhe a sua opinião...

E ela, antes que lha preguntassemos:

— Olhe: cá para mim, todas as horas são boas...

Falam dois comerciantes

O sr. Carlos Rodrigues, presidente da Associação Comercial de Lojistas, a quem preguntámos a sua opinião sôbre a mudança da hora, disse-nos:

— Entendo que a hora deve ser adiantada.

— Vantagens?

— Inumeras!

— Pode dizer-me algumas?

— Todos nós, comerciantes e empregados, teremos durante a tarde mais uma hora de dia para passear e para recrear o espirito.

— Ha quem discorde...

— E' bom notar que lhe falo em meu nome pessoal e não como presidente da Associação de Lojistas, visto não saber o que a minha classe pensa a tal respeito.

O sr. Grandela (filho) e o sr. Vinhas, gerente daquela acreditada casa comercial, consultados tambem, responderam:

— A hora deve manter-se como está. Não compreendemos a vantagem de ordem economica ou espiritual que possa resultar da mudança. Se fosse por causa da economia da luz, ainda se compreendia, mas nem mesmo isso pode servir de argumento, pois o comercio continua a fechar ás 19 horas.

— Parece-lhes, então, que este ano não se deve mudar a hora?

— Sim, senhor. A mudança da hora só trás barafundas e complicações a quem tem de organizar horarios. De resto, só a Espanha e França adiantam os relogios no verão.

— A Espanha está na disposição de não alterar a hora, este ano.

— Mais uma razão para nós mantermos o que está. A alteração só trás trabalho e confusões, sem a minima vantagem para qualquer pessoa.

Monumental Club
Amanhã —FESTA— HARRY FLEMMING
de homenagem a
Serração da Velha ═══ Mi-Carême
COMUNICADO AOS EX.mos SOCIOS
No tradicional Baile de Mascaras do dia da Serração da Velha a realizar na proxima 4.ª feira, 26, e no Baile de Mascaras Mi-Carême de 5.ª feira, 24, serão distribuidos dois lindos premios á mascara mais original.

A CONTAS COM A POLICIA

UMA

queixa original

duma familia de gatunos que foi roubada

Ha dias, a Policia de Investigação Criminal, numa das suas rusgas habituais pela cidade, deitou a mão a um casal suspeito que encontrou algures. Levados para o Torel e julgados no Tribunal dos Pequenos Delictos, averiguou-se que o marido usa nada menos de 15 nomes diferentes e que a mulher uma espanhola de Vigo, chamada Madalena Perez Vidal, se dedicava, com o seu digno consorte, á pratica de roubos, disso fazendo ambos modo de vida lucrativo.

O Tribunal escolheu entre os 15 nomes do preso o que mais probabilidads dava de ser o verdadeiro, e chamando-lhe José Calçado Gonçalves, para de qualquer modo objectivar, resolveu mandar pôr um e outro na fronteira, proibindo-os de pisar chão português durante cinco anos consecutivos.

Recolheram os condenados á cadeia enquanto a sentença não se cumpria; e ontem, certamente no intuito de protelar a expulsão, de que haviam de lembrar-se os modelares chefes de familia?

De um «truc» simples, banal, mesmo, á fôrça de conhecido: a Madalena Perez Vidal, em seu nome e no do marido, queixou-se á Policia de que na casa onde estavam hospedados quando da captura, — rua Tomás da Anunciação, 50, 3.º, — alguem lhes arrombou as malas e lhes furtou objectos varios de seu uso.

Quem rouba a ladrão tem cem anos de perdão... A Policia, porém, que não se guia por ditados, por muito axiomaticos que eles sejam, tratou de cumprir o seu dever, procedendo como se os queixosos fossem pessoas de bem.

E verificou-se, então, uma quasi proibitiva dificuldade. A queixosa, para citar os objectos que afirma terem-lhe sido roubados, de tal maneira se houve, que ninguem sabe ao certo o que foi que os ladrões lhe levaram.

Vimos hoje a lista que está na 3.ª secção da P. I. C. Dela consta, por exemplo, o seguinte: um fato para homem preto; um par de sapatos para senhora de verniz; dez colarinhos para homem de goma; uma toalha de mesa de linho; dois pares de luvas para senhora de pelica; quatro camisolas para senhora de malha; uma duzia de lenços para homem de mão; dois pares de cuecas para homem de riscado; três pares de calças para senhora côr de rosa; uma combinação para senhora bordada á mão; tesoura para unhas de algibeira; alfinetes para gravata de ouro; etc., etc.

Tudo quanto roubaram ao casal de ladrões são objectos deste genero e desta maneira citados.

Calcule-se o embaraço em que vai vêr-se a policia para descobrir, por exemplo, o paradeiro da tesoura para unhas de algibeira ou das cuecas para homem de riscado, ou das camisolas para senhora de malha...

Amadores de musica

O grande concêrto comemorativo do 46.º aniversario da fundação da Academia de Amadores de Musica, que se realiza no sabado, ás 21 e 30, no seu salão, rua Antonio Maria Cardoso, 24, será transmitido pelo posto de telefonia sem fios C. T. 1 A. A., por deferencia especial do seu proprietario, sr. Abilio Nunes dos Santos Junior.

BEBAM as aguas de:
VIDAGO (1 e 2), PEDRAS SALGADAS, MELGAÇO E SABROSO
premiadas com a Medalha de Ouro na Exposição de Barcelona
ultimamente realisada
Pedidos a
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO: Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 391
LISBOA: Aven. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
Entregas imediatas ao domicilio